

SURDEZ E CULTURA LITERÁRIA: METODOLOGIAS PARA A PRÁTICA INCLUSIVA NO ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

Autor (1): Thalison Breno Alves da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) E-mail: thalisonbreno14@gmail.com

Co-autor (1): Natan Severo de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: natansb.lettras@gmail.com

Durante muito tempo o uso da língua de sinais era proibido e o seu valor não era reconhecido. Em decorrência desses fatores, também não era visível um reconhecimento da cultura dos povos surdos e da literatura surda na escola. Nesse contexto, atualmente, de que maneira vem sendo abordada e manifestada a literatura surda no recinto escolar? A prática inclusiva vem sendo adotada no ensino de literatura? Quais as contribuições da implantação dessa cultura literária, nas escolas, para educação dos surdos e ouvintes? Com base nessas indagações, o presente trabalho tem por objetivo geral realizar uma análise acerca da construção da literatura surda na escola como importante representação para a cultura dos surdos e para a interação entre as comunidades surda e ouvinte. Para isso, o presente estudo propõe apresentar algumas obras literárias que abarcam a temática da surdez, juntamente com produções realizadas por surdos; propor uma metodologia didática para promover a inclusão no ensino de literatura, além de averiguar como a escola insere essa literatura em seu contexto acadêmico e como ocorre a receptividade dos alunos ouvintes. Com base nessas indagações, o presente trabalho tem por objetivo geral realiza ruma análise bibliográfica acerca da construção da literatura surda na escola como importante representação para a cultura dos surdos. Para isso, o presente estudo propõe apresentar as produções literárias realizadas por surdos, reconhecer a importância dessa literatura para a cultura do povo surdo e averiguar como a escola insere a literatura surda em seu contexto acadêmico. Como resultados foi possível identificar a precariedade da inclusão da cultura surda no ensino de literatura e como a atualização de obras literárias que abordam a temática da surdez podem contribuir para o processo de inclusão e interação entre ambas as culturas.

Palavras - chave: Inclusão, Literatura surda, Interação entre culturas.

INTRODUÇÃO

Narrativas, contos, poemas, piadas, poesias, entre outros, são gêneros textuais que estão presentes na vida escolar e social de todas as pessoas. Fazer uso dos mesmos e usufruir da beleza, da informação, do lazer e bem estar que eles proporcionam é um direito de todos. Não importa qual seja o gênero textual a ser usado, qualquer um nos remete a uma construção semântica, a uma construção de enunciados, informação, e a maioria está presente no universo literário, que encanta diversas pessoas. Fazer literatura é um ato a ser praticado pelos interessados de todas as comunidades, seja ela ouvinte ou surda.

Não se pode privar determinados sujeitos ao conhecimento da literatura por possuírem necessidades especiais. Isso não faz dos mesmos incapazes de se apoderar do mundo literário já existente ou de simplesmente construir sua própria literatura.

Os surdos possuem sua própria cultura e são capazes de criar histórias, contar piadas, declamar poemas e poesias através da LIBRAS, em casa com seus familiares e amigos e na escola com seus colegas. No entanto, as escolas não têm trabalhado e abordado a literatura surda com seus alunos. Como deveria ser abordada a literatura surda no recinto escolar? Como vem sendo atualmente? Qual a importância e benefícios da literatura para a comunidade surda?

Com base nessas indagações, o presente trabalho tem por objetivo geral realiza ruma análise bibliográfica acerca da construção da literatura surda na escola como importante representação para a cultura dos surdos. Para isso, o presente estudo propõe apresentar as produções literárias realizadas por surdos, reconhecer a importância dessa literatura para a cultura do povo surdo e averiguar como a escola insere a literatura surda em seu contexto acadêmico. Para a fundamentação teórica serão utilizados argumentos de teóricos como QUADROS (1997), SKLIAR (1999), KARNOPP (2006), MACHADO (2006), entre outros. Como resultados foi possível identificar a precariedade da inclusão da cultura surda no ensino de literatura e como a atualização de obras literárias que abordam a temática da surdez podem contribuir para o processo de inclusão e interação entre ambas as culturas.

1 A CONSTRUÇÃO DA LITERATURA SURDA NA ESCOLA COMO IMPORTANTE REPRESENTAÇÃO PARA A CULTURA DOS SURDOS

Conforme CÂNDIDO (2002) a literatura atua para o desenvolvimento do indivíduo em três funções, que são elas a educacional, social e psicológica. A primeira instiga e contribui para o desenvolvimento educacional da pessoa, na reflexão. A segunda fornece ao indivíduo a vivência, a experiência com o social da obra literária a qual está lendo, e a terceira contribui para deixar fluir a imaginação e entrar no mundo da fantasia, da criação, desenvolvendo habilidades de criatividade, ludicidade e reflexão. Cândido afirma que:

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...] ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela. [...] Dado que a literatura ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente aquilo que as convenções desejariam banir. É um dos meios que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe. (CANDIDO, 2004, p. 83 e 84)

Da mesma maneira que a literatura tem o poder de desenvolver habilidades de interpretação, estimular o raciocínio e a reflexão dos sujeitos ouvintes, ela contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual e para a formação do sujeito surdo. Eles passam pelo mesmo processo de aquisição da leitura e escrita que os ouvintes. No entanto, possuem mais dificuldades devido a ausência da audição e da comunicação oral.

As escolas não tendem a trabalhar com a cultura literária surda. Na maioria das vezes esquece que o aluno surdo, que ali se encontra, possui uma identidade própria, uma cultura. Portanto, por falta de conhecimento e informação, tentam fazer com que o aluno se adapte totalmente a cultura dos ouvintes, deixando de lado a sua própria identidade cultural.

Constitui - se Literatura Surda aquelas produções que mostram a identidade e a cultura surda, assim como a Língua de Sinais presente na narrativa, seja ela impressa em livros ou gravada em vídeo, tal como afirma Karnopp:

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. (2010, p. 161)

No entanto, é importante salientar que sem a LIBRAS não existiria literatura surda. A representação visual dos gêneros textuais presente nas obras literárias se dá pela sinalização da Língua de Sinais e isso constrói a cultura da comunidade, que retratam a arte da palavra na arte do gestual. A respeito da literatura surda, Strobel diz que a mesma:

[...] traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais. (STROBEL, 2009, p. 61)

A perspectiva que os surdos possuem para expressar suas experiências é a visual, o que os difere dos ouvintes que se utilizam da oralidade para se expressarem. Eles podem expressar todos os seus sentimentos através da sua simetria, ritmo, repetição e metáforas, sempre seguindo a estrutura sintática da LIBRAS. No que se refere a produções de poesia, contos, anedotas e fábulas, os surdos podem facilmente compor as mesmas, através de expressões faciais e sinalizações presentes na LIBRAS.

1.2 Adaptações de obras literárias

Através de adaptações realizadas, existem obras literárias que são traduzidas da Língua portuguesa para a LIBRAS que são eles textos clássicos da literatura universal. No acervo da editora “Arara azul” tem algumas obras traduzidas do português para a Língua de Sinais, por uma equipe de profissionais especializados. Adaptações de histórias infantis como a Cinderela surda (figura 01) e a Rapunzel surda (figura 02) ambas de autoria de Carolina Hessel, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp, publicadas no ano de 2003.

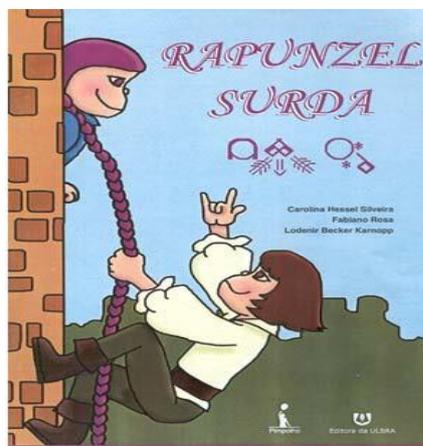
Figura 01



Fonte: (HESSEL, KARNOPP E ROSA, 2003)

Resumo do livro “Cinderela Surda”: Nesta adaptação do clássico conto de fadas “Cinderela”, temos uma protagonista surda que não se dá bem com sua madrasta e é tratada com inferioridade a suas irmãs. Em um baile que ocorreu na cidade, um príncipe também surdo se apaixona por cinderela e acaba ficando com uma de suas luvas. Com o intuito de encontrá-la novamente, ordena que todas as mulheres do reino experimentem a luva. Quando Cinderela experimentou e serviu, o príncipe percebeu que ela era a dona da luva e a mulher pela qual ele se apaixonou. Casaram-se e viveram felizes.

Figura 02



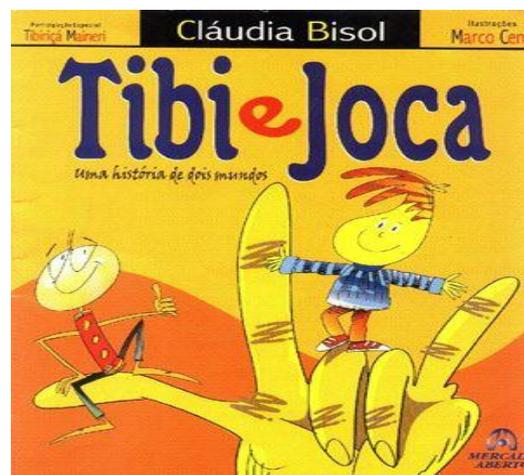
Fonte: (HESSEL, KARNOPP E ROSA, 2003)

Resumo do livro “Rapunzel Surda”: Esta adaptação segue o mesmo roteiro do clássico “Rapunzel”. No entanto a personagem principal é surda e não conhece a LIBRAS, comunicando – se com a bruxa através de poucos gestos e apontamentos. Certo dia, um príncipe avista bruxa e donzela e percebe que ambas se comunicam de forma diferente. Pede para que Rapunzel jogue suas tranças para que ele possa subir e conversar com ela. Com isso, Rapunzel vai desenvolvendo mais habilidades comunicativas, aprendendo mais sinais, o que deixa a bruxa desconfiada, que ao descobrir esses encontros, corta as tranças de Rapunzel, prepara uma armadilha para o príncipe e leva a princesa para bem longe. Dias depois, Rapunzel avista o príncipe, ele a reconhece e os dois se casam, vivendo felizes.

1.3 Obras que abordam o tema da surdez

Além das adaptações aqui apresentadas, também foram criadas histórias inéditas que abordam a temática da surdez como o livro “Tibi e Joca” (figura 03) de autoria de Cláudia Bisol, publicado em 2001 e o livro “o som do silêncio” (figura 04) de autoria de Cláudia Cotes, publicado em 2004. Em ambas as obras, o objetivo não foi transformar uma história conhecida da Língua Portuguesa em LIBRAS, ou então adaptar o personagem de uma obra famosa como sendo surdo, mas sim criar uma enredo não existente que abordasse os aspectos da surdez, para assim, propiciar o conhecimento dessa temática por entre as comunidades.

Figura 03

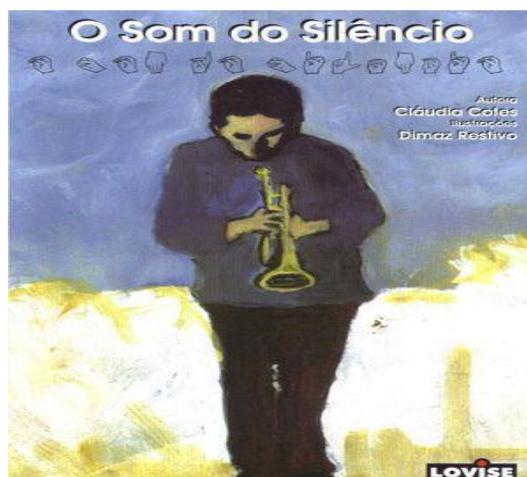


Fonte: (BISOL, 2001)

Resumo do livro “Tibi e Joca”: Conta a história de uma garoto que nasceu surdo e seus pais perceberam essa característica após verem que o menino não reagia a estímulos sonoros. Dúvidas, brigas, tristeza e solidão, um misto de emoções circudam o garoto e sua família, até que descobre a existência da Língua de sinais e da comunidade surda.

OBS: O livro é escrito em palavras – chave e rico em ilustrações. Além disso, possui um boneco tradutor que sinaliza em LIBRAS toda a história.

Figura 04

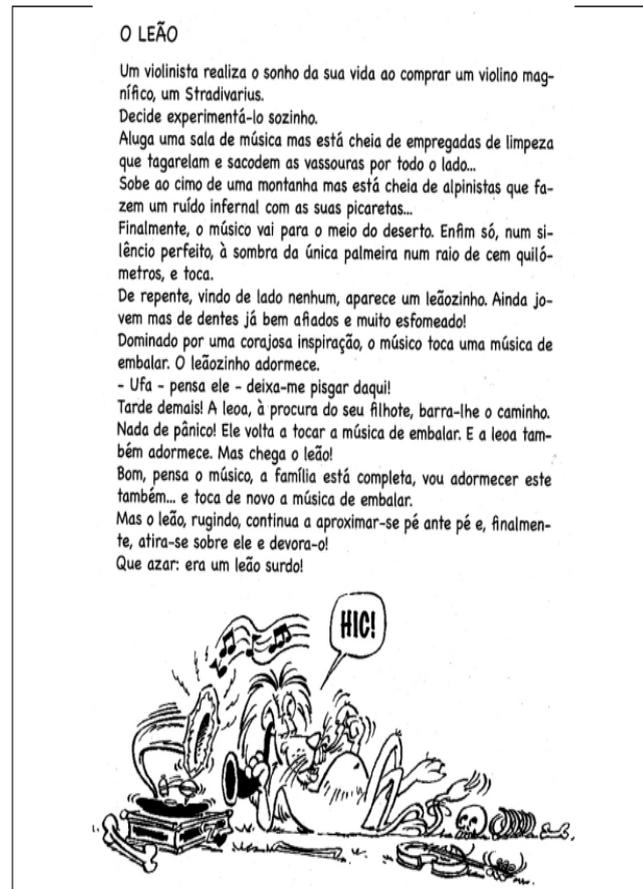


Fonte: (COTES, 2004)

Resumo do livro “O som do silêncio”: Conta a história de Amanda, uma garotinha que se diferenciava das demais crianças por ser surda. Não ouvia o som das palavras, mas sim um som diferente dos demais, o som do silêncio e descobriu que havia distintas formas de se comunicar além da oralidade. Certo dia, em uma excursão da escola, o professor de ciências de Amanda propôs um mergulho no fundo do mar para uma aula prática. Todos os seus colegas ficaram surpresos e estranharam o silêncio do fundo do mar. No entanto, Amanda já estava habituada com aquilo e soube aproveitar aquele som, admirando toda a beleza que o fundo do mar possuía.

Além de adaptações e criações exclusivas de obras literárias como contos, fábulas, poemas e poesias, os surdos também criam anedotas e piadas que abarcam o tema da surdez. O humor na literatura surda é produzido mais em contextos informais e também reflete a cultura desses povos. A forma como eles transmitem suas produções de humor, demonstra características da sua língua nativa, fazendo um diferencial na transmissão da mensagem, com um potencial maior de interpretação. Abaixo será apresentado um exemplo de piada criada pelos surdos:

Figura 05



Fonte: RENARD, Marc; LAPALU, Yves. Surdos, 100 Piadas! Lisboa, Editora Surd Universo, 2009.

A literatura desses povos está inteiramente relacionada com a cultura. A história de vida que esses indivíduos possuem, suas vivências e experiências contadas com sentimento através da Língua Brasileira de Sinais se constitui como literatura e cultura surda. Eles contam suas histórias através de construções de variados gêneros textuais, como por exemplo as lendas, piadas, anedotas, contos, fábulas, poemas, jogos de linguagem e muitos outros. Muitas dessas construções estão relacionadas a relação entre surdos e ouvintes, as dificuldades, conflitos, aceitação, conhecimento da cultura, inclusão e exclusão.

Encontrar obras literárias que retratem especificamente a cultura da comunidade surda, bem como a relação dos surdos com os ouvintes ainda são consideradas escassas. Entretanto, as gerações vão compartilhando o conhecimento dessa cultura surda, através dos relatos dos antepassados até os surdos mais jovens, histórias essas que perpassam por meio da Língua de Sinais.

Sendo assim, podemos considerar a literatura surda como sendo aquela que é registrada a partir da Língua de Sinais ou que abordam

o tema da surdez e é compartilhada através vídeos, filmes e por pessoas surdas, através de palestras e entrevistas. Outra forma de se compartilhar essa cultura é através da tradução da LIBRAS para a LP a ser realizada por tradutores e intérpretes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura surda existe e precisa ser expandida, explorada e apresentada a comunidade ouvinte. Então a proposta que eu faço a você, professor de Língua e literatura é a de explorar essas indicações aqui feitas, pesquisar novas obras literárias que abordem essa temática tão importante, sejam elas de distintas classes, voltadas para a educação infantil, ensino fundamental e médio e levá-las como paradidáticos para a sala de aula nas aulas de literatura, realizando toda a leitura, discussão, atividade e avaliações acerca dos livros lidos, conforme já está habituado a fazer com as demais obras que não abarcam essa temática.

Ao fazer isso, nós enquanto professores, estaremos evoluindo como profissionais ao adquirir uma nova bagagem de conhecimento, ao mesmo tempo em que estaremos propiciando o acesso e a reflexão sobre as relações entre distintas culturas, ao apresentar um pouco da cultura e identidade surda para os alunos ouvintes. Eles passariam a conhecer melhor as características dessas pessoas e desmistificariam algumas concepções equivocadas que são criadas sobre os surdos, promovendo uma interação entre ambas as culturas, expandindo informações e conhecimento sobre fatos que estão presentes na nossa realidade e são pouco discutidos pela população. Essa prática ajudaria a diminuir um pouco a leiguise em relação a esse tema.

Ao ler uma história com personagens surdos ou que explique peculiaridades a respeito da surdez, o aluno ouvinte ficaria animado e surpreso com o conhecimento novo que estaria adquirindo, o que possivelmente instigaria o mesmo a querer se aprofundar e descobrir mais a respeito das características da vida dos surdos.

REFERÊNCIAS

BISOL, C. **Tibi e Joca** – Uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. Vários escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

COTES, C. **O som do silêncio**. São Paulo: Lovise, 2004.

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. **Cinderela Surda**. Canoas: ULBRA, 2003.

_____. **Rapunzel Surda**, Canoas: ULBRA, 2003.

KARNOPP, Lodenir B.; MACHADO, Rodrigo N. **Literatura surda: ver histórias em língua de sinais**. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

RENARD, Marc; LAPALU, Yves. **Surdos, 100 Piadas!** Lisboa, Editora Surd´Universo, 2009.

STROBEL, Karin. **As imagens do Outro sobre a cultura surda**. 2. ed. revisada. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.